



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA CAROLINA ILDEFONSO TAVARES

**O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO UM MEGA EVENTO: O DILEMA DA CULTURA
DE MASSAS VERSUS CULTURA POPULAR EM CAMPINA GRANDE – PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

MARIA CAROLINA ILDEFONSO TAVARES

O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO UM MEGA EVENTO: O DILEMA DA CULTURA DE
MASSAS VERSUS CULTURA POPULAR EM CAMPINA GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduanda em licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural

Orientador: Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde.

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T231m Tavares, Maria Carolina Ildfonso.

O maior São João do mundo um mega evento [manuscrito] : o dilema da cultura de massas versus cultura popular em Campina Grande - PB / Maria Carolina Ildfonso Tavares. - 2024.

38 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Cultura popular. 2. Cultura de massa. 3. Espetacularização. 4. Identidade cultural. I. Título

21. ed. CDD 306

MARIA CAROLINA ILDEFONSO TAVARES

O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO UM MEGA EVENTO: O DILEMA DA CULTURA
DE MASSAS VERSUS CULTURA POPULAR EM CAMPINA GRANDE - PB

Monografia apresentado

à Coordenação do Curso de Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia

Aprovada em: 11/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Marta dos Santos Buriti** (***.755.864-**), em **03/12/2024 08:27:59** com chave **a63ae69ab16911efa2731a1c3150b54b**.
- **Antonio Albuquerque da Costa** (***.744.144-**), em **04/12/2024 18:34:56** com chave **9b4a65fcb28711efa2ba06adb0a3afce**.
- **Arthur Tavares Valverde** (***.072.793-**), em **02/12/2024 16:07:10** com chave **a20ab9a8b0e011efba061a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 13/12/2024

Código de Autenticação: 7cd872



Dedico este trabalho à criança que fui, que, nos seus sonhos mais distantes, nunca imaginou chegar aqui. A cada dúvida, a cada desafio, ofereço-lhe esta conquista, como prova de que o caminho, por mais difícil que pareça, sempre nos leva a algo maior. Que esta vitória me inspire a ter coragem para continuar sonhando sempre.

AGRADECIMENTOS

Nem nos meus maiores sonhos eu imaginaria chegar até aqui. Foi um caminho árduo, cheio de obstáculos, mas quem me manteve firme foi Deus, aquele que renovava minhas forças quando pensava em desistir. Por isso, minha gratidão é, antes de tudo, a Ele, por me conceder perseverança durante toda essa jornada. Deixar a minha cidade e construir um novo caminho em Campina Grande não foi fácil, mas cada passo foi essencial para que hoje eu pudesse estar aqui, celebrando essa vitória.

Finalizar este trabalho representa mais do que uma realização pessoal; é a concretização de um sonho que carrego em nome de todos da minha família, Ildefonso Tavares, que não tiveram essa oportunidade: meus avós, meus pais, tios e tias. Ser a primeira pessoa da minha família a se formar é uma honra imensurável, e espero que esta conquista inspire outras gerações a seguirem seus próprios sonhos.

Aos meus pais e irmãos, sempre sonhei em dar orgulho a vocês, e esse momento finalmente chegou e carrego a esperança de que esta conquista também tenha um significado especial para vocês. Agradeço por serem parte essencial da minha motivação para nunca desistir.

Agradeço ao meu companheiro Philippe Leão que foi meu refúgio nos dias difíceis e à sua família que sempre me acolheu com carinho, tornando cada etapa dessa caminhada mais leve e significativa.

Meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, Arthur Tavares, que compartilhou comigo todo o conhecimento necessário para que eu pudesse chegar até aqui, e à minha banca examinadora professora Marta Buriti e o professor Antônio Albuquerque, que gentilmente aceitou fazer parte deste momento tão importante.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à minha cúpula: Hellayne, Josiedna e Pedro. A todos os meus amigos do turno da manhã 2020.2 que estiveram comigo até o fim dessa jornada e que foram sempre solícitos comigo. Agradeço também ao meu amigo Cleiton que juntos compartilhávamos todo trajeto de trabalho e universidade, e a todos que torceram por mim, obrigada por cada instante de amizade e cumplicidade.

Que o encerramento dessa etapa seja apenas o ponto de partida para novas conquistas e inspirações no futuro.

RESUMO

Levando em consideração as transformações que o evento “O Maior São João do Mundo” trouxe para a cidade de Campina Grande-PB, este trabalho aborda o impacto dessas mudanças na cultura local, com foco na relação entre a espetacularização do evento e a preservação das tradições culturais. O crescimento do São João reflete um dilema entre cultura de massa e cultura popular, evidenciado pela a comercialização da festa. O objetivo principal é analisar como essa expansão afetou a identidade cultural da cidade e a forma como a festa é percebida pelos diferentes segmentos da população. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas estruturadas com quem já frequentou e quem frequenta a festa para explorar as mudanças no significado cultural do evento e suas implicações para a preservação das tradições. Os resultados indicam que, embora o evento tenha se consolidado como um megaevento, há uma perda de elementos autênticos que caracterizaram a festa em suas origens. Conclui-se que São João de Campina Grande passou por uma transformação que impacta tanto a sua identidade cultural quanto a forma como ela é vivenciada pelos participantes.

Palavras-chave: Cultura popular; Cultura de massa; Espetacularização; Identidade cultural.

ABSTRACT

Taking into account the transformations that the event “O Maior São João do Mundo” brought to the city of Campina Grande-PB, this work addresses the impact of these changes on local culture, focusing on the relationship between the spectacularization of the event and the preservation of cultural traditions. The growth of São João reflects a dilemma between mass culture and popular culture, evidenced by the commercialization of the party. The main objective is to analyze how this expansion affected the city's cultural identity and the way the party is perceived by different segments of the population. The research adopts a qualitative approach, using structured interviews with those who have attended and those who attend the festival to explore changes in the cultural meaning of the event and its implications for the preservation of traditions. The results indicate that, although the event has consolidated itself as a mega-event, there is a reflection on the loss of authentic elements that characterized the party in its origins. It is concluded that São João de Campina Grande underwent a transformation that impacts both its cultural identity and the way it is experienced by the participants.

Keywords: Popular culture; Mass culture; Spectacularization; Cultural identity

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
2.1	Caracterização do espaço de estudo	13
2.1.1	Caracterização do espaço parque do povo	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1	Campina Grande e o Maior São João do mundo	19
3.2	Cultura popular	23
3.3	Cultura de massas	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFÊRENCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O São João de Campina Grande-PB, conhecido como o Maior São João do Mundo, é uma festa tradicional que representa um importante patrimônio cultural brasileiro, especialmente no contexto nordestino. Ao longo dos anos, essa celebração passou por transformações significativas, evoluindo de uma festa popular para um megaevento de massa. O São João de Campina Grande pode ser compreendido no contexto da dinâmica entre globalização e tradições locais. A expansão deste evento para um grande espetáculo turístico e econômico levanta questões pertinentes sobre como a integração de elementos da cultura de massa, como shows e atividades turísticas, influencia a autenticidade e a preservação das tradições culturais.

A Geografia Cultural nos permite explorar como as práticas culturais locais são moldadas e reconfiguradas pela interação com influências externas. No caso do São João, essa análise inclui a investigação de como o evento mantém suas raízes culturais enquanto se adapta às demandas de um mercado globalizado. A festa, que começou como uma celebração local, agora incorpora aspectos de produção cultural em massa, o que pode impactar tanto a sua identidade quanto a percepção da comunidade local sobre a autenticidade cultural.

Neste trabalho busca-se discutir essas mudanças, investigando suas origens, evolução e os impactos que estas têm sobre as tradições locais. Além disso, busca-se explorar as diferentes percepções da comunidade local em relação à preservação da cultura popular versus a adaptação ao mercado globalizado, visando entender melhor as complexidades envolvidas nesse cenário.

A inserção de elementos da cultura de massa, como shows de artistas famosos e atividades turísticas, transformou o São João de Campina Grande em um evento de alcance nacional, mas também suscita questões sobre a autenticidade e preservação das tradições culturais locais. Portanto, é essencial analisar como essa integração influencia a identidade cultural da festa e como pode ser gerenciada de forma a preservar suas raízes.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é compreender como o Maior São João do mundo, ao se tornar em um megaevento, impacta a preservação da cultura popular em meio à crescente influência da cultura de massas, explorando as percepções da comunidade local sobre essa transformação. Para isso foi realizado um estudo das mudanças que o São João de Campina Grande passou ao longo dos anos, desde quando começou como uma festa local até sua atual condição de megaevento. Foram analisadas estratégias e práticas que visam garantir a continuidade das tradições culturais, ao mesmo tempo em que se amplia a visibilidade e os benefícios econômicos do evento.

Ao analisar esses elementos, buscamos melhorar nossa compreensão dos obstáculos enfrentados pelo evento e das possíveis consequências para a preservação das tradições culturais locais. A perspectiva vem principalmente da comunidade local, especialmente dos participantes que vivenciam o evento e têm ligação direta com as tradições culturais de São João de Campina Grande. No entanto, a análise também procura considerar o impacto das decisões empresariais e a influência da cultura de massa, sem se aprofundar diretamente na visão dos empresários, mas sim nas percepções da comunidade sobre como estas forças externas moldam o evento. Dessa forma, o trabalho examina como as mudanças no evento, impulsionadas pela comercialização e pelo entretenimento de massa, são interpretadas pelos residentes, enfatizando as consequências para a identidade cultural local. Neste sentido acreditamos que este trabalho contribuirá para uma reflexão mais profunda sobre a importância de preservar as raízes culturais do São João de Campina Grande, ao mesmo tempo em que reconhecemos a necessidade de adaptação às demandas e expectativas do público atual.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com a realização de entrevistas com sete participantes para investigar percepções sobre as transformações de São João de Campina Grande e seus impactos nas tradições locais. Foram feitas perguntas que exploraram as mudanças ocorridas no evento, desde sua expansão e modernização até a influência dos mercados. Os participantes, de diferentes idades e experiências, ofereceram perspectivas diversas, que variaram desde a crítica à perda até ao reconhecimento da modernização como fatores positivos. Esta abordagem permitiu

identificar a complexidade das percepções sobre o evento, evidenciando o equilíbrio entre tradição e inovação no contexto de um megaevento cultural.

O plano de organização para a elaboração do trabalho, conforme delineado no plano de pesquisa, foi estruturado da seguinte forma: começaremos com a Introdução, que apresentará o contexto e os objetivos da pesquisa. Em seguida, a seção Metodologia detalhará a abordagem qualitativa e os métodos de pesquisa de campo empregados, dividida em dois itens principais: A caracterização do espaço de estudo e a caracterização do espaço do Parque do Povo, ambos essenciais para a análise do evento. O terceiro item apresenta o referencial teórico que está dividido em três partes: análise do Maior São João do Mundo em Campina Grande e discussão sobre a cultura popular e de massa. Em seguida o quarto item: com os resultados e discussões, e por fim, as considerações finais que apresentará a síntese dos resultados, seguidas pelas referências utilizadas para a composição do trabalho.

2 METODOLOGIA

O estudo proposto sobre o "Maior São João do mundo " adota uma abordagem que combina pesquisa de campo e análise teórica. O objetivo principal é compreender as complexidades culturais subjacentes a esse evento emblemático.

A metodologia adotada é predominantemente qualitativa, centrada no método fenomenológico para explorar as experiências e significados atribuídos pelos participantes. Esse método, inspirado na fenomenologia de Edmund Husserl, permite uma imersão profunda nas percepções individuais, oferecendo uma compreensão mais rica e contextualizada do fenômeno em estudo.

Husserl (1986), em sua fenomenologia, propõe a suspensão das suposições prévias, permitindo que as experiências sejam analisadas em sua essência, tal como vividas pelos participantes. Isso é particularmente relevante na análise das festas juninas, onde as tradições e os significados culturais são profundamente subjetivos e enraizados nas vivências pessoais.

Além disso, o raciocínio dialético é utilizado para examinar as tensões inerentes entre a grandiosidade do evento e a preservação das tradições locais. Isso ajuda a revelar os desafios enfrentados pelos organizadores e participantes na busca pelo equilíbrio entre a inovação e a autenticidade cultural. Inspirada pela dialética de Karel Kosik, essa abordagem ajuda a revelar os desafios enfrentados na busca por um equilíbrio entre inovação e autenticidade cultural. Kosik (1976) destaca a importância de compreender a realidade em suas contradições, o que é fundamental para a análise de eventos culturais como o Maior São João do Mundo", onde o tradicional e o moderno muitas vezes entram em conflito.

O estudo começa com uma pesquisa bibliográfica abrangente, que visa situar o Maior São João do mundo.

[...] as pesquisas bibliográficas, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham

sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas. (Lakatos, 1991, p. 183).

Esta fase envolve a revisão de diversas fontes para compreender o estado atual do conhecimento sobre o evento e eventos culturais semelhantes.

Posteriormente, são aplicados métodos de pesquisa de campo para captar as percepções e sentimentos da comunidade local em relação ao crescimento do evento. Suertegaray (2002), destaca que "a pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito."

Para atingir esse objetivo, foram realizadas entrevistas estruturadas exclusivamente com participantes que frequentam o São João todos os anos e outros que já frequentaram a anos atrás. Conforme:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Lakatos (1991, p.195)

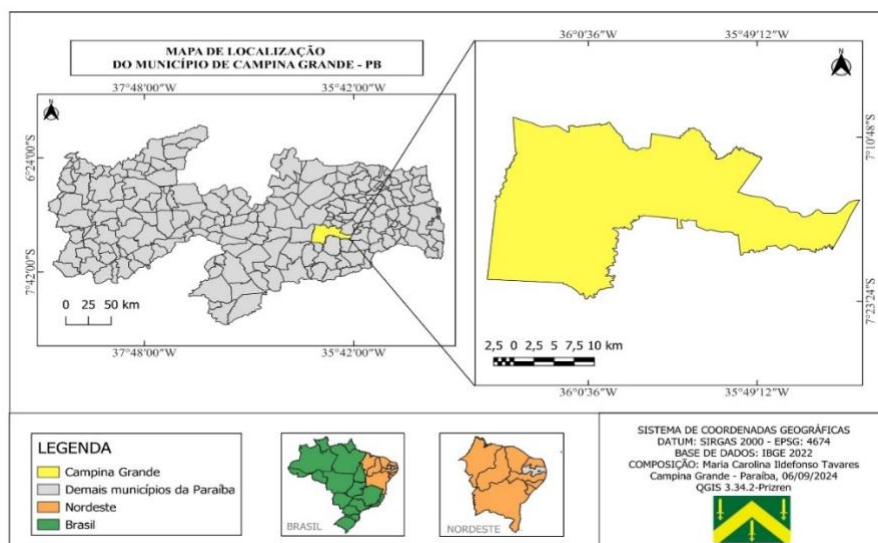
As entrevistas foram realizadas durante o mês de junho, período em que acontecem as festas de São João de Campina Grande, e tiveram como objetivo captar as opiniões e percepções dos entrevistados sobre o crescimento do evento e suas implicações culturais. Para garantir a diversidade de experiências e pontos de vista, os participantes foram selecionados com base em perfis que abrangem diferentes faixas etárias e níveis de envolvimento com a festa, desde jovens que vivenciam atualmente a celebração até pessoas que acompanharam a sua evolução ao longo dos anos.

Esta estratégia procurou garantir uma amostra representativa, capaz de refletir as mudanças percebidas no evento e suas implicações culturais, permitindo a análise das transformações a partir de diferentes perspectivas e experiências pessoais. Embora não tenha havido nenhuma tentativa de incluir como participantes representantes de empresas ou prefeituras, o foco foi direcionado a pessoas ligadas diretamente ao evento. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, permitindo uma análise detalhada através do método fenomenológico, que busca compreender as experiências vividas e os significados atribuídos pelos participantes a São João de Campina Grande.

2.1 Caracterização do espaço de estudo

O município de Campina Grande, PB (Mapa:1), possui uma população de 419.379 habitantes, de acordo com o Censo de 2022 do IBGE, e uma densidade demográfica de 708,82 habitantes por quilômetro quadrado. Localizada a 128 quilômetros da capital, João Pessoa, Campina Grande não é apenas a segunda maior cidade da Paraíba, mas também um destino turístico de destaque, especialmente durante o Maior São João do Mundo.

Mapa 01: Localização geográfica do município de Campina Grande-PB



Fonte: IBGE, 2022. Adaptado pelo autor (2024)

Figura 01: - Localização geográfica do parque do povo



Fonte: Foto reprodução Internet. (Leydson Jackson 29/06/2023)

Durante o São João, Campina Grande se transforma. A cidade pulsa com a energia de milhares de pessoas que chegam para vivenciar o Maior São João do Mundo. O Parque do Povo, (figura 01) é o lugar onde é celebrado os 30 dias de festas, e é neste espaço que a tradição se mistura com a modernidade, criando um cenário que, ao mesmo tempo que encanta, também levanta questionamentos sobre como as raízes culturais estão sendo preservadas diante de tanta grandiosidade.

2.1.1 Caracterização do espaço parque do povo

Segundo Lima (2008), o Parque do Povo, onde hoje se realiza o Maior São João do Mundo, está situado em uma área que, no passado, era conhecida como Coqueiros de Zé Rodrigues, onde ocorreu uma desapropriação e foi construída o chamado Centro Cultural.

No último ano da administração do então prefeito Enivaldo Ribeiro, em 1982, ocorre à desapropriação de uma grande área anexa ao Parque do Açude Novo, chamado de “Coqueiros de Zé Rodrigues” e é em parte dessa área que é construída e inaugurada por este administrador o Centro Cultural; só que uma grande área, de quase 25.000 metros quadrados, fica ociosa e é exatamente nesse espaço que o prefeito Ronaldo José da Cunha Lima monta o “Palhoção” para realizar o que os organizadores da montagem da festa e a mídia irão denominar de “O Maior São João do País”. (Lima 2008)

Ainda conforme mencionado por Lima (2008), no ano de 1982, a concentração do público acontecia no largo do Centro Cultural, o mesmo local onde foi inaugurado em 1986 o Parque do Povo, que se tornou o principal ponto de encontro dos participantes e o atual centro das celebrações do Maior São João do Mundo. O Centro Cultural estava situado próximo ao Parque do Açude Novo, atualmente conhecido como Parque Evaldo Cruz, que foi reinaugurado agora em 2024.

Segundo a autora a inauguração do Parque do Povo é um marco para a cidade de Campina Grande não apenas por sediar a festa do “ Maior São João Mundo ”mas por promover uma mudança radical na geografia do espaço urbano. O evento, que acontece anualmente no mês de junho, dura 30 dias e é um dos maiores eventos culturais do Brasil, atraindo não só moradores da cidade, mas também milhares de turistas de todas as partes do país e do mundo. Sua programação é altamente diversificada, oferecendo uma rica combinação de atrações culturais e entretenimento, que inclui apresentações de artistas renomados da música nordestina, shows de forró, quadrilhas juninas, além de comidas tradicionais como milho, pamonha, canjica e muito mais. Embora o evento celebre as tradições da cultura nordestina, ele também se adapta à dinâmica de um grande evento comercial e à cultura massificada. A presença de grandes artistas de renome nacional, que não necessariamente fazem parte do universo da música tradicional nordestina, amplia o apelo do evento, atraindo um público mais amplo e diversificado.

O Maior São João do Mundo, além de ser um dos principais marcos culturais da cidade, simboliza a identidade e o espírito festivo da região, conectando o passado histórico da área com as tradições populares que moldam a vida local até os dias de hoje. Durante o evento, o maior São João do mundo apresenta cenários que remetem à arquitetura e ao modo de vida nordestino. A Pirâmide é o espaço destinado a alguns shows e a eventos culturais, enquanto as ruas temáticas e vilas cenográficas (figura 01), acolhem os visitantes em um ambiente que mistura raízes culturais e modernidade. Com o passar dos anos, o Parque do Povo passou por algumas mudanças em sua infraestrutura para acomodar os turistas e a comunidade local, apesar de algumas modificações ele manteve-se como um símbolo da rica cultura nordestina e da vitalidade de Campina Grande.

Para os moradores de Campina Grande, o Parque do Povo é mais do que apenas um local de festa; é um ponto de encontro onde a comunidade local se reúne para celebrar suas raízes culturais e fortalecer seus laços de amizade e família, para os turistas, representa uma oportunidade única de vivenciar de perto a maior festa junina do Brasil. Assim, o Parque do Povo desempenha um papel fundamental no sucesso do Maior São João do Mundo, contribuindo para fazer de Campina Grande um destino imperdível para os amantes das festas juninas em todo o país.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Milton Santos (2000), a cultura de massa mostra-se desinteressada pela ecologia social, reagindo positivamente ao desejo de padronização e falta de diferenciação. Em contrapartida, a cultura popular, ancorada no território, no trabalho e no cotidiano, emerge como uma estratégia fundamental para enfrentar esse dilema. A territorialização da cultura popular desafia as imposições culturais externas, possibilitando a preservação das raízes culturais no Maior São João do Mundo. É imperativo buscar uma integração orgânica do evento com o território e a cultura local. A expressão cultural endógena, manifestada na linguagem, na música e nas formas de interação e solidariedade entre as pessoas, oferece uma oportunidade crucial para manter a identidade cultural do Maior São João do Mundo.

No contexto do debate sobre os desafios enfrentados pelos megaeventos culturais diante da influência da cultura de massa e da preservação da autenticidade cultural, as obras de Ângelo Serpa enriquecem a compreensão do tema. Em seu livro "O Espaço Público na Cidade Contemporânea", Serpa (2007), apresenta uma abordagem que enfatiza o papel do espaço público como palco para a expressão e interação de diversas manifestações culturais, sem imposição de hierarquias.

Segundo Serpa (2007), o espaço público é um "entre-lugar" onde diferentes identidades se encontram e dialogam de forma igualitária, destacando a importância da democratização do acesso e da participação cultural. Essa perspectiva permite uma análise profunda das dinâmicas presentes no Maior São João do Mundo, onde as tradições populares nordestinas se mesclam em uma celebração vibrante.

No entanto, a influência da cultura de massa no Maior São João do Mundo também é um tema central a ser considerado. A comercialização do evento e sua representação midiática muitas vezes reinterpretam as tradições populares para atender às demandas do mercado turístico, criando uma tensão entre autenticidade cultural e lucratividade comercial.

Nesse sentido, as transformações sociais e econômicas também deixam sua marca no evento. A integração do São João na economia de mercado e no circuito turístico pode influenciar a identidade cultural das comunidades locais, colocando em risco a preservação das raízes populares do evento.

Para enfrentar esse dilema, é fundamental uma gestão cultural que promova a participação democrática e inclusiva de todos os agentes envolvidos, especialmente as comunidades locais. Estratégias que valorizem as manifestações culturais populares e incentivem iniciativas de resgate e preservação das tradições são essenciais para garantir a continuidade e vitalidade do Maior São João do Mundo como um evento autêntico e representativo da rica cultura nordestina. Diante disso é necessário a implementação de políticas que incentivem o envolvimento ativo das comunidades locais e que promovam a educação cultural para poder ajudar a minimizar a transformação das tradições em produtos de consumo que perdem seu significado original.

A análise das dinâmicas do Maior São João do Mundo à luz das teorias de Milton Santos e Ângelo Serpa proporciona uma perspectiva mais holística das complexidades envolvidas na interação da cultura popular com a cultura de massa. Da perspectiva apresentada a cultura popular, quando territorializada e ancorada em suas raízes históricas e sociais, emerge como uma forma essencial de resistência contra as imposições uniformizadoras da cultura de massa. Essa resistência se manifesta na preservação de tradições autênticas e na valorização das expressões culturais locais, que frequentemente enfrentam desafios significativos diante das forças globalizadoras e comercializadoras.

Assim, recorrendo às perspectivas teóricas de Santos e Serpa, podemos não só compreender melhor as complexidades do dilema enfrentado pelo Maior São João do Mundo, mas também procurar e implementar soluções que garantam a continuidade e relevância deste evento cultural. O objetivo é garantir que o evento permaneça fiel à sua rica herança cultural nordestina, equilibrando a preservação da autenticidade com a adaptação às demandas contemporâneas, e servindo como exemplo de como os megaeventos culturais podem prosperar respeitando e celebrando suas raízes locais enquanto navegam pelas as influências globais. A continuação bem-sucedida deste evento pode servir de exemplo inspirador para outras celebrações culturais, demonstrando que é viável manter a autenticidade e ao mesmo tempo ajustar-se às dinâmicas culturais e econômicas contemporâneas.

3.1 Campina Grande e o Maior São João do mundo

O São João de Campina Grande tem suas raízes históricas em uma tradição que remonta aos tempos coloniais. Segundo a antropóloga Vitalli (2008), a festa de São João, celebrada em honra ao santo católico e anteriormente conhecida como “São Joanina”, é o resultado da fusão de tradições europeias e indígenas trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses.

A festa junina, como é conhecida no Brasil, incorpora elementos das festividades europeias dedicadas a São João, especialmente em Portugal, como danças de quadrilha, fogueiras, comidas típicas e músicas folclóricas. No entanto, ao longo dos séculos, essa celebração se adaptou às condições locais e incorporou elementos da cultura indígena e africana, tornando-se uma festa verdadeiramente brasileira.

Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1500, as festas de São João eram o centro das comemorações de junho. Alguns cronistas contam que os jesuítas acendiam fogueiras e tochas em junho, provocando grande atração sobre os indígenas. No Brasil essa época coincidia com a realização dos rituais mais importantes para os povos que aqui viviam referentes à preparação dos novos plantios e às colheitas (VITALLI, 2008, p.21)

Em Campina Grande o São João evoluiu ao longo dos anos, impulsionado pela a paixão intensa e participação da comunidade local, o que se observa é uma transformação significativa em sua dimensão e expressão. Tradicionalmente as comemorações dos santos católicos, como o São João ocorriam geralmente na zona rural como em sítios, granjas e fazendas, Segundo Lima (2008), era comum que a cidade se esvaziasse já que muitos moradores se deslocavam para passar a noite festejando, no campo com a queima de fogueiras, a soltura de balões e de fogos de artifício, e aqueles que permaneciam na cidade tinham por opção os clubes sociais, que se tornavam os principais pontos de encontro para celebrações urbanas.

Conforme a autora, na década de 1930 a festa foi se intensificando e gerando novas iniciativas por parte da comunidade local para as celebrações, dirigir-se ao espaço rural não era as únicas opções, pois a cidade passou a contar não apenas com os clubes sociais, mais também com animadas festas de rua, diversificando os locais de festejo e de entretenimento em toda a cidade.

Segundo o jornalista William Tejo, a partir do final da década de 30 já existiam, além dos clubes sociais, alguns outros pólos de comemoração da festa junina em Campina Grande; contudo, ela era dispersa pelos bairros e uma ou outra manifestação era decorrente da iniciativa individual, por parte de algum morador da rua ou bairro, que decidia armar uma palhoça e contratava um grupo musical para animar o baile. (Lima,2008)

Mesmo sem contar, até então, com o apoio de órgãos públicos, como a prefeitura, ou patrocínio de empresas privadas as celebrações das festas juninas foram renovando tradições e recriando práticas culturais, os moradores, movidos por um forte sentimento de pertencimento, sempre se organizaram para garantir a continuidade da festa, contribuindo para a preservação de costumes típicos, como quadrilha, fogueiras e barracas de comida típica, transformando o evento numa verdadeira expressão da identidade local.

Ainda conforme Lima (2008, p.36) em 1976, o prefeito Evaldo Cavalcanti Cruz, no último ano de sua gestão deu um impulso significativo às comemorações juninas de Campina Grande ao inaugurar dois novos espaços: o pátio da Estação Velha e o Parque Açude Novo, estas melhorias ampliaram a capacidade de sediar as festividades e serviram de inspiração para futuros governos, destacando a importância de investir em infraestrutura para enriquecer e expandir a celebração das tradições locais. Em 1977 durante a gestão do prefeito Enivaldo Ribeiro a festa junina continua sendo o Pátio da estação velha, mas há uma ampliação em sua infraestrutura, o número de barraca que antes era cinco, passa a ser vinte, e a prefeitura coordena e organiza através dos órgãos como a empresa de desenvolvimento cultural da Borborema, secretaria de educação e cultura e assessoria de recreação e cultura, assim como consegue apoio e parceria da CEASA – central de abastecimento de alimentos – que realiza a sua primeira festa do milho, a partir disso a festa passa a se concentrar em dois espaços o pátio da Estação Velha e o galpão da CEASA. No entanto como menciona Lima (2008 p.47) “... apesar de terem sido criados lugares para a festa junina, ela ainda se apresenta dispersa em vários espaços da cidade”. Este aspecto de dispersão reflete a forte ligação entre as festas e as comunidades locais, onde a celebração do São João continuou a decorrer nos bairros, nas ruas e nas discotecas, mantendo vivas as tradições mais autênticas e espontâneas. Mesmo com a criação de espaços organizados pela prefeitura, a população ainda se

mobilizou para promover festividades próprias, com fogueiras, quadrilha, comidas típicas e forró nas ruas e bairros de Campina Grande.

. A partir do ano 1983 que o São João de Campina Grande começou a se destacar de maneira significativa, o prefeito José Ronaldo Cunha Lima, assume e foi grande o responsável por alavancar a festa junina, expandindo-a e promovendo-a como o "Maior São João do Mundo". José Ronaldo Cunha Lima implementou diversas medidas para tornar o evento mais atrativo e abrangente.

A partir de então, a concentração dos festeiros dá-se no largo do Centro Cultural – mesmo lugar onde no ano de 1986 é inaugurado o Parque do Povo, espaço que atualmente centraliza a festa. O Centro Cultural situa-se próximo ao Parque do Açude Novo – conhecido também como Parque Evaldo Cruz –, no centro da cidade, local onde acontecia até 1982 à festa junina. (Lima, 2008, p.50)

O título de “Maior São João do Mundo” começou a ser divulgado de forma intensa, onde houve as primeiras divulgações da imprensa e a festa iniciou do dia 04 de junho a dia 02 de julho, atraindo não só moradores locais, mas também visitantes de diversas partes do país e do mundo. Esse crescimento resultou em um aumento significativo no número de participantes, tornando Campina Grande uma das maiores celebrações de festa junina.

Na época, ao dar início ao seu discurso, na abertura do primeiro ano festivo de sua administração, Cunha Lima trouxe emoção ao público ao recitar seu poema. (Lima. 2008)

"Vendo assim minha gente,
Feliz e toda contente,
Nasce um desejo profundo...
Hei de fazer em Campina
O Maior São João do Mundo."

- Ronaldo Cunha Lima - 1983

Esse verso, recitado por Ronaldo Cunha Lima na abertura do São João em 1983, marcaram simbolicamente o início de uma nova era para as festas juninas em Campina Grande. A declaração pública do seu compromisso em transformar o evento no “Maior São João do Mundo” gerou grande expectativa e entusiasmo na população. Mais do que

uma promessa, estas palavras representaram uma visão ambiciosa para o futuro da cidade e das suas tradições.

Cunha Lima não apenas idealizou um grande evento, mas trabalhou incansavelmente para tornar essa visão realidade, investindo em infraestrutura, cultura e divulgação. O impacto de sua gestão foi sentido imediatamente, com a festa ganhando proporções maiores a cada ano, atraindo multidões e impulsionando a economia local. Sua visão e liderança foram fundamentais para transformar o São João de Campina Grande em um dos maiores e mais famosos eventos juninos do Brasil. Ao longo dos anos, o legado de José Ronaldo Cunha Lima como impulsionador do Maior São João do Mundo em Campina Grande permaneceu, e sua contribuição para a festa junina e para a cultura nordestina é amplamente reconhecida e celebrada.

Com o São João ganhando uma nova dimensão, a Prefeitura de Campina Grande e diversas entidades se envolveram mais ativamente, garantindo uma organização mais eficiente e transformando o evento em algo indispensável para a cultura local. A aposta no crescimento da festa não só trouxe melhorias na infraestrutura, mas também proporcionou uma programação mais rica, abrangendo tanto tradição quanto inovações que mantêm o evento sempre atrativo.

Campina Grande, já conhecida como a “Rainha da Borborema”, viu seu nome ser ainda mais exaltado ao se tornar um dos principais centros de comemoração junina do Nordeste. São João tornou-se uma verdadeira vitrine da cultura nordestina, com suas quadrilhas, forró e comidas típicas atraindo multidões. A festa, que inicialmente era local, ganhou maiores proporções, atraindo turistas de diversas partes do Brasil e, com o tempo, até de outros países. Esse aumento de visibilidade fez do evento uma vitrine da cultura nordestina, reunindo as tradições como quadrilha, forró e comidas típicas, que atraem multidões a cada edição.

As quadrilhas juninas, em especial, são um dos destaques do “Maior São João do Mundo”, com concursos que encantam o público através de coreografias bem ensaiadas e figurinos vibrantes. Além de serem uma forma de divulgar a cultura local, essas apresentações fortalecem os laços comunitários, estimulando o orgulho da população de Campina Grande.

A música também é um pilar essencial do evento. No início apenas as bandas de forró tradicionais que eram as principais atrações, hoje o São João de Campina Grande tem uma diversidade de estilos musicais, oferecendo algo para todos os gostos. Contudo, essa introdução de gêneros musicais modernos, empresas patrocinadoras e influências externas que fogem das tradições juninas gerou discussões sobre a perda possível da autenticidade cultural. O desafio reside em encontrar um equilíbrio delicado entre a modernização necessária para a sobrevivência do evento e a preservação das suas características que o tornam único.

Outro elemento indispensável da festa é a gastronomia, que proporciona uma verdadeira tradição nos sabores do Nordeste. As barracas espalhadas pelo evento oferecem desde pratos típicos, como milho, pamonha e pé-de-moleque, até outras delícias que remetem à tradição junina. Esses espaços são verdadeiros tesouros gastronômicos, onde os visitantes podem vivenciar a cultura local por meio da culinária, enquanto aproveitam a hospitalidade que é marca registrada da cidade.

Além de ser uma festa de grande importância cultural, também é notável o impacto econômico gerado por São João de Campina Grande. O turismo traz um intenso fluxo de visitantes, impulsionando o comércio local, gerando empregos temporários e contribuindo significativamente para a economia da cidade. Para muitos moradores, a festa é uma oportunidade de aumentar a renda e participar ativamente de um evento que projeta a cultura nordestina.

3.2 Cultura popular

A festa do “Maior São João do Mundo”, inicialmente foi uma manifestação espontânea da cultura popular, entretanto sofreu uma transformação significativa quando se consolidou como espetáculo turístico e atraiu a atenção da iniciativa privada no evento. Segundo Lima até o final da década de 1970, “era quase inexistente qualquer apoio a sua realização”, contudo, com a transformação da festa para um megaevento de grande escala, a dinâmica de mudança mudou significativamente. Essa mudança trouxe consequências perceptíveis, como a perda gradativa das raízes culturais que antes caracterizavam São João de Campina Grande, influenciado por diversos fatores sociais,

econômicos e tecnológicos.

Essa transformação pode ser entendida à luz dos conceitos de espetacularização e retraditionalização, conforme discutido por Ângelo Serpa (2007), em suas análises sobre a cultura popular e o consumo cultural de massa. Com o tempo, a festa começou a se adaptar às demandas do turismo e da economia, o que impactou tanto no formato quanto no conteúdo das comemorações.

A espetacularização trouxe visibilidade nacional, mas também gerou uma padronização de certas tradições, muitas vezes adaptadas para atender um público maior e mais diversificado. Enquanto isso, a retraditionalização tenta manter viva a essência do partido, mas muitas vezes o faz de forma idealizada, recriando aspectos culturais de forma mais superficial ou estilizada. O resultado é que o evento se propõe a ser vitrine da cultura local, também sofre com a tensão entre a preservação das tradições e a necessidade de se reinventar para permanecer atrativo num cenário cada vez mais competitivo no setor de turismo cultural. Assim, São João de Campina Grande exemplifica o desafio enfrentado por muitas festas populares: crescer e se modernizar sem perder a identidade original.

Nos anos iniciais, o São João de Campina Grande era uma celebração profundamente enraizada nas tradições locais. As festas juninas eram caracterizadas por danças como a quadrilha, ao som de forró pé-de-serra, que utilizava instrumentos típicos como a sanfona, o triângulo e a zabumba. As comidas típicas eram preparadas com receitas passadas de geração em geração, e as fogueiras eram acesas em quase todas as casas, criando um ambiente de comunidade e união. Contudo, à medida que a festa cresceu em tamanho e popularidade, algumas dessas tradições começaram a se transformar. A introdução de grandes palcos e a contratação de artistas de fama nacional que nem sempre têm raízes na música nordestina, trouxeram uma diversidade de gêneros musicais para o evento. Enquanto isso ajudou a atrair um público mais amplo e variado, também fez com que o foco na música tradicional do forró fosse reduzido. A prevalência do forró eletrônico e de outros estilos musicais começou a ofuscar o forró pé-de-serra, alterando a identidade sonora do São João.

A comercialização da festa introduziu uma série de mudanças. O aumento do turismo e a necessidade de acomodar um grande número de visitantes levaram à criação

de estruturas e atrações que muitas vezes priorizaram o entretenimento em detrimento da autenticidade cultural. Neste contexto, a comunicação social teve um papel fundamental na construção da imagem do evento. Segundo Lima (2008), a imprensa tornou-se uma aliada fundamental dos organizadores do “Maior São João do Mundo”, ajudando a moldar o perfil da festa e influenciando a forma como ela é percebida pelo público. A linguagem midiática, longe de ser neutra, carrega intenções e estratégias bem definidas, atuando como um poderoso instrumento de criação de imaginários que atendem a interesses específicos, a exposição a culturas externas e a assimilação de novos hábitos culturais têm impactado as celebrações locais.

Isto se torna ainda mais evidente quando consideramos as perspectivas das diferentes gerações que participam no “Maior São João do Mundo”, refletindo claramente as mudanças que a festa tem vivido ao longo das décadas. Para as gerações mais antigas, que vivenciaram a festa em seus primórdios, São João de Campina Grande está associado a uma época em que as tradições culturais eram vividas de forma intensa e espontânea. Essas pessoas guardam lembranças de uma festa comunitária, marcada por fogueiras acesas nas ruas, quadrilhas que reuniam amigos e familiares e a forte presença da música tradicional nordestina. Este grupo tende a lamentar as mudanças e a crescente comercialização do evento, sentindo que a festa perdeu parte da sua autenticidade e da sua ligação com as raízes culturais locais.

Para as gerações mais jovens, principalmente aquelas que cresceram no contexto do evento já consolidado como espetáculo turístico de grande porte, a visão é outra. Para muitos destes jovens, a festa representa um espaço de entretenimento e diversidade cultural, onde se misturam diferentes gêneros musicais e onde é possível vivenciar os mais variados atrativos. A vivência do São João destas gerações é muitas vezes marcada por espetáculos de artistas famosos, grandes palcos e estruturas que valorizam mais o aspecto lúdico do que as tradições. Este público, em geral, valoriza a grandiosidade e variedade oferecida pelo evento, sem necessariamente sentir a mesma falta de raízes tradicionais mencionada pelas gerações mais antigas. No entanto, há também jovens que, embora inseridos nesta nova dinâmica do evento, demonstram um interesse crescente em conhecer e preservar as tradições juninas. Esses jovens participam de grupos de quadrilha, valorizam o forró tradicional e se envolvem em atividades culturais

que buscam resgatar a essência do São João. Eles percebem a festa como um importante espaço de afirmação da identidade nordestina e defendem a necessidade de equilibrar as demandas do turismo com a preservação das práticas culturais.

Estas diferentes perspectivas geracionais revelam uma tensão entre tradição e modernidade, onde as gerações mais velhas se preocupam com a preservação do patrimônio cultural e as mais jovens tendem a adaptar-se à realidade contemporânea do evento. Esta disparidade de opiniões pode ser observada, por exemplo, na percepção do uso das redes sociais e das novas tecnologias no contexto do São João. Para os jovens, plataformas como Instagram e TikTok são formas de divulgar a festa e atrair um público maior. Porém para muitos idosos, esta exposição mediática pode diluir o significado original da celebração, transformando-a em um espetáculo que visa apenas o consumo e o lucro.

Como observado por Ângelo Serpa (2007), é fundamental entender que, na lógica mercadológica do consumo de massas, a preservação das raízes culturais representa um desafio contínuo que exige um esforço consciente e coletivo. Num contexto onde a cultura é tratada como um produto a ser consumido por um grande público, como é o caso do “Maior São João no Mundo”, manter vivas as tradições tornam-se complexo. Isso porque, ao se adaptar para atrair mais gente e gerar lucro, o evento corre o risco de perder suas características originais. Porém, apesar desses desafios, há esforços significativos para preservar e revitalizar as tradições do São João em Campina Grande. A continuidade e vitalidade deste festival depende da capacidade da comunidade em equilibrar a modernização com a preservação das tradições que o definem. Neste cenário, é fundamental que a comunidade local se comprometa e trabalhe de forma colaborativa para garantir que suas tradições sejam preservadas, mesmo enquanto o festival se reinventa para continuar relevante no mercado turístico.

3.3 Cultura de massas

Segundo Arendt (2002), a expressão "cultura de massa" tem origem na "sociedade de massa", um conceito que descreve a integração da massa da população à sociedade, com a eliminação de instâncias intermediárias. Nesse contexto, sociedade de massa e cultura de massa estão inter-relacionadas, pois compartilham a sociedade como seu denominador comum. Isso evidencia um antagonismo entre sociedade e cultura, onde a cultura muitas vezes serve aos objetivos próprios da sociedade, como a busca por posição social e status.

A cultura de massa, um fenômeno intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da sociedade moderna e à expansão dos meios de comunicação, representa uma forma de cultura amplamente difundida e consumida por um grande público. Diferente das expressões culturais que emergem de contextos locais e tradições específicas, a cultura de massa é produzida para ser consumida em larga escala, visando atingir o maior número possível de pessoas. Esse tipo de cultura é caracterizado por sua acessibilidade, repetibilidade e homogeneidade, aspectos que permitem sua difusão global e rápida aceitação entre diferentes grupos sociais.

A produção cultural voltada ao consumo de massa tende a simplificar e padronizar os conteúdos, tornando-os atrativos para o maior número de pessoas possível. Isto resulta numa redução da diversidade cultural, uma vez que as expressões culturais locais e tradicionais são frequentemente adaptadas ou substituídas por versões mais comercializáveis. Além disso, a lógica da cultura de massa também se manifesta na forma como os produtos culturais são consumidos. Na era da globalização, a cultura de massa não só transcende as fronteiras geográficas, mas também influencia identidades e comportamentos à escala global. As celebridades tornam-se ícones culturais, afetando a moda, a linguagem e até os valores sociais. A publicidade e o marketing desempenham um papel essencial neste processo, criando exigências artificiais e promovendo estilos de vida idealizados, muitas vezes ligados ao consumo de determinados produtos culturais.

A predominância da cultura de massa levanta questões importantes sobre a autenticidade e preservação das culturas tradicionais. A espetacularização e a comercialização das tradições culturais podem levar à perda de suas características

originais, como observa Ângelo Serpa (200, p.79): “o mercado tende a determinar quais manifestações culturais devem ser revitalizadas ou retradicionizadas, transformando-as em mercadorias que, muitas vezes, se distanciam de seu significado original e valor de culto.” Neste contexto, o Maior São João do Mundo, ao adotar elementos da cultura de massa e priorizar interesses comerciais, corre o risco de desfigurar práticas culturais que são expressões genuínas das tradições locais, comprometendo a identidade e o patrimônio imaterial da festa.

A contribuição de Paul Claval (1999), oferece uma análise essencial sobre a preservação das culturas passadas e os desafios enfrentados nesse processo. Claval destaca a importância de realizar um inventário das formas culturais ameaçadas, reconhecendo que muitos dos traços mais originais já estão em vias de desaparecimento. Ele ressalta a necessidade de fazer escolhas cuidadosas sobre quais aspectos culturais preservar, reconhecendo que nem todos têm o mesmo valor.

Claval ressalta que o valor do passado está intrinsecamente ligado ao significado atribuído pelas pessoas contemporâneas. Portanto, a reflexão sobre a conservação do patrimônio deve considerar não apenas o que é significativo hoje, mas também deixar espaço para reflexão e escolha pelas gerações futuras. Essa abordagem ressoa com os desafios enfrentados pelo Maior São João do Mundo em Campina Grande, e um exemplo claro deste desafio é a crescente privatização dos espaços públicos onde o festival é realizado. Nos últimos anos, muitas áreas que antes eram abertas e acessíveis ao público estão agora a ser arrendadas a empresas privadas, que as transformam em áreas comerciais. Isso significa que o acesso à cultura local e às tradições da festa junina, que sempre foram patrimônio coletivo, passa a ser restrito e comercializado.

A excessiva comercialização do evento também impacta negativamente a autenticidade cultural do São João. Em vez de manter eventos típicos, como quadrilha, forró e comidas típicas, o foco passa a ser a venda de produtos e serviços que muitas vezes não têm relação com as tradições locais. Isto pode alienar as comunidades que sempre participaram ativamente no festival, criando uma desconexão entre as práticas culturais e a celebração.

Atualmente em 2024 o São João de Campina Grande ampliou o Parque do Povo, agora interligado ao Parque Evaldo Cruz, conhecido como Açude Novo, (figura:02)

permitindo que mais pessoas acompanhem a programação do Maior São João do Mundo. O principal palco das festividades, foi remodelado e expandido para acomodar o crescente número de participantes. A ampliação visou melhorar a infraestrutura e proporcionar mais conforto e segurança aos visitantes, no entanto, esta transformação, embora tenha ampliado o espaço de circulação, levanta questões sobre o impacto da privatização na experiência cultural. A interligação dos parques poderia, em tese, promover maior acesso e interação com as tradições, mas a influência comercial ainda pode obscurecer a autenticidade e a essência do evento, fazendo com que a verdadeira celebração da cultura local fique em segundo plano.

Figura 02: Ampliação do maior São João do mundo

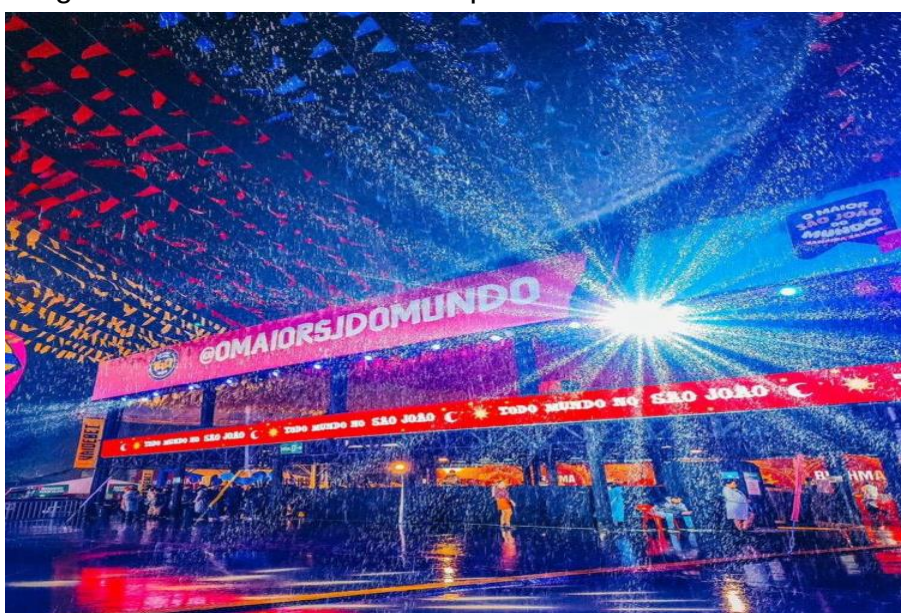


Fonte: Foto reprodução Internet. (Rondinelle de Paula 24/05/2024)

A cultura de massa manifesta-se de diversas maneiras também no espaço público durante o São João de Campina. Grandes marcas comerciais têm investido pesado no evento, transformando áreas do Parque do Povo em espaços de marketing. Isso pode resultar em uma experiência cultural diluída, onde tradições são adaptadas para agradar ao gosto do mercado de massas. O intenso patrocínio de empresas transforma a paisagem cultural, substituindo os adereços tradicionais por logotipos e slogans comerciais, o que pode comprometer a atmosfera genuína das festividades.

Além disso, a criação de áreas VIP e camarotes (figura:03) muitas vezes inacessíveis para a população local de menor renda, gera uma segregação dentro do próprio evento, limitando o acesso igualitário ao espaço e transformando uma festa popular em um evento elitizado. Essa exclusividade não apenas restringe fisicamente os espaços, mas também altera a dinâmica social do evento, promovendo uma divisão que contraria o espírito comunitário tradicional das festas juninas. Os preços elevados dos ingressos para essas áreas privilegiadas excluem uma grande parcela da população, que acaba por vivenciar o evento de forma periférica, ou mesmo, desencorajada de participar.

Figura 03: Camarotes e área vip do maior São João do mundo



Fonte: Foto reprodução Internet. (Leydson Jackson 15/06/2024)

A dicotomia entre artistas populares locais e artistas mais comerciais é um reflexo fascinante da interação entre tradição cultural e cultura de massas, uma variedade de estilos que refletem não apenas nossa diversidade cultural, mas também as preferências de público que moldam e definem nossa cena musical. No âmbito dos shows, essa diversidade se torna ainda mais evidente, especialmente ao comparar artistas da cultura popular, como Alcymar Monteiro, Santanna e Flávio José, com os cantores sertanejos e forró estilizados que dominam as paradas de sucesso. Os shows de Alcymar Monteiro, Santanna e Flávio José são verdadeiras celebrações da cultura popular nordestina, enraizadas nas tradições e na alma do povo. Com suas letras que contam histórias de

amor, saudade e superação, esses artistas conquistam não apenas os corações dos nordestinos, mas também de admiradores em todo o país. Seus shows são verdadeiros espetáculos de energia contagiante, onde a sanfona, o triângulo e a zabumba conduzem o público a uma viagem pelas paisagens e sonhos do Nordeste.

No entanto, ao passo que Alcymar Monteiro, Santanna e Flávio José cativam um público fiel e apaixonado, os cantores sertanejos e forrós estilizados atraem multidões imponentes e fervorosas. Com produções grandiosas, efeitos especiais e um repertório repleto de sucessos de grande apelo popular, esses artistas se tornaram verdadeiras estrelas da música brasileira, alcançando um status de ídolos pop. A diferença de público entre os shows dos artistas da cultura popular e os cantores sertanejos e forró estilizados é notável. Enquanto os primeiros atraem um público mais intimista, que busca uma conexão mais profunda com suas raízes culturais e suas próprias histórias de vida, os segundos são capazes de mobilizar verdadeiras multidões, formadas por fãs ávidos por entretenimento e momentos de euforia coletiva. Essa discrepância reflete não apenas as preferências individuais do público, mas também as dinâmicas sociais e culturais que moldam a cena musical brasileira. Enquanto os shows dos artistas da cultura popular celebram e preservam as tradições de uma região, os cantores sertanejos e forrós estilizados representam uma manifestação da cultura de massa, influenciada pelos padrões de consumo e pelas tendências do mercado.

A tensão entre a cultura de massas e a cultura popular é um dos aspectos centrais desse dilema. A cultura de massas, impulsionada pela lógica do mercado, tende a uniformizar e comercializar as expressões culturais, visando a maximização do lucro e a atração de grandes públicos. Em contrapartida, a cultura popular é marcada pela espontaneidade, pela participação comunitária e pela preservação das tradições locais. No contexto do Maior São João do Mundo, essa tensão se manifesta de várias maneiras. As adaptações das tradições juninas para atender aos interesses comerciais podem resultar na perda de elementos autênticos e tradicionais da festa. A música, a dança e as comidas típicas podem ser transformadas em produtos de consumo, desvinculando-se de suas raízes culturais.

A diversidade de expressões culturais, como quadrilhas, trios de forró pé-de-serra e manifestações folclóricas, corre o risco de ser suprimida em favor de atrações mais

comerciais, que garantam maior visibilidade midiática e atração de patrocinadores. Além disso, a cultura popular é, por essência, participativa e comunitária, a comercialização do evento pode afastar os moradores locais, que são os verdadeiros depositários das tradições juninas, reduzindo sua participação ativa na festa. Isso pode levar à alienação da comunidade em relação à sua própria festa, transformando o evento em um espetáculo voltado mais para turistas e visitantes externos do que para os próprios campinenses. A substituição de práticas culturais autênticas por experiências padronizadas e comerciais no Maior São João do Mundo se dá de maneira gradual, mas impacta profundamente a preservação das tradições locais. À medida que o evento cresce e se moderniza, cria-se um espaço para as novas demandas do mercado e da mídia, com o foco em atrações que garantem visibilidade e atração de patrocinadores.

A busca por um formato de evento que agrade a um público massivo pode levar à homogeneização das expressões culturais, apagando a diversidade e a riqueza das manifestações regionais. Isso não só empobrece a experiência cultural, mas também ameaça as tradições populares a longo prazo. A homogeneização pode tornar a festa menos distinta e menos representativa da cultura local, afastando o evento de suas raízes e transformando-o em um produto de consumo massificado. O Maior São João do Mundo, ao mesmo tempo que celebra a rica cultura junina de Campina Grande, enfrenta o desafio de equilibrar a cultura de massas e a cultura popular.

Para preservar a essência dessa festa tão importante, é fundamental encontrar formas de garantir que o evento permaneça um espaço de celebração popular, onde todos possam participar e vivenciar a cultura de maneira autêntica e inclusiva. A adoção de políticas que incentivem a participação comunitária, a valorização das expressões culturais autênticas e a limitação da comercialização excessiva são passos cruciais para assegurar que o Maior São João do Mundo continue a ser uma verdadeira festa do povo, celebrando a rica herança cultural de Campina Grande e do Nordeste brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira parte dos resultados deste trabalho foi desenvolvida a partir de entrevistas realizadas com sete participantes que frequentam, ou já frequentaram o São João de Campina Grande, foram realizadas presencialmente, em locais previamente acordados com os participantes, garantindo um ambiente confortável para a coleta de dados e respeitando os critérios éticos do estudo. O objetivo foi investigar suas percepções sobre as transformações do evento e o impacto dessas mudanças nas tradições locais. As entrevistas buscaram identificar como diferentes gerações e experiências de participação no São João veem essas mudanças, desde a expansão e modernização da festa até sua possível comercialização e impacto na sua cultura popular e raízes.

Inicialmente, as questões do roteiro focaram em compreender se os entrevistados perceberam as transformações do São João ao longo dos anos. Em seguida, exploraram as opiniões sobre essas mudanças que afetaram ou não as tradições locais e como isso influenciou a participação no evento, eles também foram convidados a compartilhar suas experiências pessoais, os motivos para continuar ou não frequentando o evento e como se relacionam com a evolução da festa.

Os entrevistados foram divididos em diferentes perfis de acordo com suas faixas etárias e experiências com o São João. Quatro dos sete entrevistados afirmaram que o evento mudou significativamente, mas com opiniões diferentes sobre o impacto dessas mudanças. Vejamos os relatos:

Tenho 42 anos e frequento o São João há muitos anos, mas hoje em dia só vou quando sei que vão se apresentar artistas tradicionais de forró. A festa mudou muito. Antigamente era muito mais simples e todos se conheciam, as tradições eram realmente preservadas. Hoje a festa está muito grande, voltado mais para os turistas do que para nós, que somos daqui. Por isso prefiro não ir à festa inteira, só vou nos dias que encontro aquele forró autêntico que ainda me lembra o São João de antigamente. (Entrevistado 1)

Eu tenho 31 anos e para mim o São João certamente mudou muito ao longo dos anos. No início era uma festa simples, muito familiar, onde todos se conheciam e as tradições eram vividas intensamente. O verdadeiro São João se perdeu. Tornou-se uma feira comercial, feita para turistas, e não mais para as pessoas daqui. Por isso deixei de ir a essa festa que ficou tão distante do que vivíamos no passado. (Entrevistado 2)

Tenho 26 anos e desde pequeno que vou ao São João com os meus pais e tenho visto como a festa mudou bastante e que o evento ficou muito grande, o que acabou tirando um pouco daquela essência que lembro da minha infância. Em 2022, pós-pandemia, vi o artista local Flávio José dizer que teve que reduzir seu show para dar espaço para um cantor sertanejo, mostrando como os artistas locais perderam espaço. Porém mesmo com essas mudanças, ainda participo todos os anos, pois é um momento especial para estar em família e amigos. (Entrevistado 3)

O São João certamente mudou muito ao longo dos anos. Tenho 61 anos e desde o início eu frequentei, no início era uma festa simples, muito familiar, onde todos se conheciam e as tradições eram vividas intensamente. O verdadeiro São João de Campina Grande se perdeu. Tornou-se uma festa para o pessoal de fora, e não mais para as pessoas daqui. Por isso deixei de ir a essa festa que ficou tão distante do que vivíamos antigamente, as vezes acompanho pela Tv, mais sinto falta. (Entrevistado 4)

Para prosseguir com a análise dos resultados das entrevistas, é fundamental examinar as diferentes perspectivas dos participantes e como elas revelam as mudanças percebidas no São João de Campina Grande. Os relatos refletem uma notável dicotomia entre a nostalgia das tradições passadas e a realidade atual do evento.

O entrevistado 3, mais jovem de 26 anos, expressam uma visão externa do acontecimento, mantém o vínculo afetivo com a festa, apesar de reconhecer as transformações significativas. A ligação emocional ainda persiste, mesmo diante da percepção de que o evento se tornou mais comercial.

Por outro lado, os entrevistados mais velhos, como o entrevistado 1, de 42 anos, o entrevistado 2 de 31 anos e o entrevistado 4, de 61 anos, sentem uma perda mais profunda em relação às tradições que moldaram o evento. O entrevistado de 42 anos, por exemplo, destaca que, embora tenha frequentado o São João por muitos anos, hoje só vai quando sabe que vão se apresentar artistas tradicionais de forró. Para ele, a festa mudou demais, e se perdeu a simplicidade e o foco nas tradições locais, a repetição de que o “verdadeiro São João se perdeu” pelo entrevistado de 61 anos sugere uma forte nostalgia e uma crítica ao rumo que a festa tomou, sendo percebida como mais centrada no turismo do que nas tradições locais. A fala do segundo entrevistado sobre a festa se tornar uma “feira” evidencia um sentimento de alienação em relação à experiência que, segundo ele, era mais autêntica e significativa no passado, a perda de espaço para artistas locais, mencionada por um dos entrevistados, também é uma preocupação que merece destaque, pois sinaliza uma mudança no foco do evento e uma possível marginalização de vozes e expressões culturais que antes desempenhavam um papel

central. Diante disso seguimos com os relatos dos outros três entrevistados que apresentaram visões mais positivas sobre as transformações do São João.

Tenho 17 anos e adoro ir a São João de Campina Grande! Para mim as mudanças foram super positivas. A festa virou um verdadeiro evento, com shows incríveis e artistas que gosto muito. É como se fosse um grande festival, e eu adoro essa vibe. Atrações divertidas fazem com que mais gente queira participar, e isso traz um clima animado. Não me importo muito com as tradições do passado, porque o que importa para mim é a energia da festa e a oportunidade. Para aproveitar, amigos, o São João é uma das melhores épocas do ano, e estou sempre ansioso por isso (Entrevistado 5)

Eu tenho 19 anos e sim, percebo que São João de Campina Grande mudou muito nos últimos anos, mas vejo essas mudanças de forma positiva. As novas atrações e a estrutura maior tornam o evento mais animado e atrativo para pessoas de todas as idades. Acho legal misturar o tradicional com o moderno, porque assim mais gente se interessa e participa. Para mim, essas transformações não apagam as tradições, mas sim as tornam mais visíveis para o público maior que o evento hoje atrai." (entrevistado 6)

Tenho 25 anos e, embora tenha notado algumas mudanças, vejo que o São João se tornou mais inclusivo e diversificado. As novas atrações atraem um público maior e, mesmo que algumas tradições tenham mudado, isso traz a oportunidade de conhecer pessoas diferentes e ampliar a festa. O São João ainda é um momento de união e é isso que realmente importa para mim (Entrevistado 7).

As respostas dos entrevistados 5, 6 e 7 trazem uma perspectiva contrastante em relação às mudanças em São João de Campina Grande, destacando uma visão mais positiva e inclusiva do evento. O entrevistado 5, de 17 anos, destaca como as novas atrações e o clima do festival tornam a festa mais animada e acessível a um público diversificado. Para ele, o que realmente importa é a energia do evento e a oportunidade de reunir os amigos, independentemente de preservar as tradições. Da mesma forma, o entrevistado 6, de 19 anos, destaca que as mudanças no evento o tornam mais atrativo para todas as idades. Ele acredita que a combinação de elementos tradicionais e modernos enriquece a experiência, permitindo que mais pessoas se conectem com a festa, sem desvirtuar suas raízes. Este ponto de vista reflete a ideia de que a evolução do São João pode coexistir com as suas tradições, ampliando a sua visibilidade e relevância. Por fim, o entrevistado 7, de 25 anos, observa que a inclusão e a diversidade são aspectos positivos das transformações. Ele argumenta que novas atrações não apenas atraem um público maior, mas também oferecem oportunidades para enriquecer as interações sociais. Para ele, o espírito de união e celebração que caracteriza o São João permanece intacto, mesmo diante das mudanças.

Estas opiniões mais otimistas sugerem que, apesar das preocupações expressas pelos entrevistados mais velhos, há um reconhecimento de que o evento pode evoluir e ainda manter o seu valor cultural. Essa diversidade de opiniões indica a complexidade da experiência de São João de Campina Grande, refletindo a tensão entre tradição e modernização.

Para finalizar a análise, fica claro que as opiniões dos entrevistados refletem uma diversidade de percepções sobre as transformações de São João de Campina Grande. Embora uma proporção significativa dos entrevistados expresse preocupação com a perda de tradições e a comercialização do evento, outros veem estas mudanças de uma forma positiva, destacando a inclusão e a diversidade que o festival agora oferece. Aproximadamente 57% dos entrevistados demonstram uma visão crítica das transformações, enfatizando a nostalgia de práticas culturais que, segundo eles, foram marginalizadas. Esta percepção é partilhada por quem viveu as festividades num contexto mais tradicional e familiar.

Por outro lado, cerca de 43% dos participantes apreciam as inovações introduzidas no evento, reconhecendo que a modernização atrai um público mais vasto e cria um ambiente festivo mais dinâmico. Argumentam que, embora algumas tradições tenham mudado, isso não diminui o valor cultural do evento; em vez disso, proporciona uma oportunidade para novas interações sociais e experiências partilhadas.

Essas distintas percepções evidenciam a riqueza e a complexidade de São João de Campina Grande, evento que, ao longo do tempo, tornou-se um mosaico de tradições e inovações. Enquanto alguns participantes anseiam pela autenticidade das festividades de outrora, outros celebram a inclusão e a modernização que atraem as novas gerações. Esta diversidade de opiniões mostra que o São João é mais que uma festa; é um espaço de encontro e diálogo entre diferentes experiências. Compreender essas diferentes respectivas é fundamental para garantir que o evento continue sendo um reflexo da cultura local, equilibrando suas raízes com as transformações que o tempo traz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir desta pesquisa que busca compreender a complexa interação entre cultura de massa e cultura popular no contexto do “Maior São João do Mundo”, fica claro que as reflexões desenvolvidas ao longo do estudo destacam a importância deste evento na dinâmica cultural de Campina Grande, PB. O Maior São João do Mundo vai além de uma simples festa; configura-se como um espaço de celebração que conecta a comunidade às suas raízes culturais e tradições nordestinas. As análises demonstram que, embora a integração de elementos da cultura de massa traga visibilidade e benefícios econômicos, é essencial garantir que as tradições autênticas não sejam diluídas.

Esta análise mostra que “O Maior São João do Mundo” é um exemplo claro do confronto e da convivência entre a cultura de massa e a cultura popular. Por um lado, a cultura de massas, impulsionada pelos meios de comunicação, pelo consumo e pela comercialização, transforma elementos tradicionais em produtos turísticos e mediáticos. Por outro lado, uma cultura popular que resiste e se adapta, mantendo viva a essência das tradições juninas, como quadrilha, comidas típicas e músicas regionais. O evento apresenta um dilema significativo: embora a cultura de massa ofereça visibilidade e recursos financeiros, também pode diluir e distorcer as tradições locais. Portanto, iniciativas que busquem valorizar os artistas locais, preservar os rituais tradicionais e conscientizar o público sobre a importância cultural das festas juninas são essenciais para manter a tradição do evento.

A transformação de elementos culturais tradicionais em produtos turísticos traz a vantagem de uma maior exposição e aporte de recursos financeiros, essenciais para a continuidade do evento em grande escala. No entanto, esta mesma transformação pode ameaçar a integridade das tradições locais, convertendo práticas culturais autênticas em meras atrações comerciais desprovidas do seu significado original. Neste contexto, a participação ativa da comunidade local na organização e execução das festividades é vital e pode ajudar a manter a autenticidade do evento. É necessário que os moradores de Campina Grande não sejam apenas espectadores, mas protagonistas do processo de celebração. Programas educativos dirigidos às novas gerações são essenciais para manter viva a tradição das festas juninas, iniciativas nas escolas, oficinas culturais e

campanhas de sensibilização sobre a importância histórica e cultural das festas são possíveis para transmitir estes valores às gerações futuras. Isso pode ser feito através da curadoria cuidadosa das atrações, garantindo que os artistas locais e regionais tenham um espaço significativo, e que os elementos tradicionais das festas juninas, com quadrilha, forró e comidas típicas, continuem centrais na programação.

Estabelecer parcerias com instituições culturais, universidades e organizações não governamentais pode fortalecer as estratégias de preservação cultural. Estas parcerias são reforçadas com investigação, apoio financeiro e conhecimentos especializados na promoção e proteção das tradições culturais. Em suma, o desafio reside em conciliar a modernização e a globalização com a preservação das tradições. O futuro de “O Maior São João do Mundo” dependerá da capacidade dos gestores, dos artistas e da comunidade em geral manterem este equilíbrio, garantindo que as festas juninas continuem a ser um espaço de festa contemporânea e de valorização da rica herança cultural e do Nordeste do Brasil. Ao abordar essas questões de forma holística e integrada, será possível garantir que “O Maior São João do Mundo” não apenas sobreviva, mas prospere como um símbolo vivo e vibrante da cultura nordestina.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**, 5ª Edição, Coleção Debates/Política. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

CLAVAL, Paul. **Reflexões sobre a geografia cultural no Brasil**. Espaço e Cultura, nº. 8, 1º de janeiro de 1999
disponível em: <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1999.7091>. Acessado em 14 de março de 2024.

HUSSERL, E. (1986). **A Ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70.

KOSIK, K. (1976). **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LIMA, Elizabete Cristina de Andrade. **A fábrica de sonhos: a invenção da festa junina do espaço urbano** 2ºed.Campina Grande. EDUFPG,2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. — Disponível em: Olívia Neta.”
Docentes.ifrn.edu.br, docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_história-i/história-ii/china-e-india/view.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas Juninas, Festas de São João: Origens, Tradições e História**. São Paulo: Editora XYZ, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

SERPA, Ângelo. **Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da retraditionalização**. ESPAÇO E CULTURA (UERJ), 2007.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea** / Ângelo Serpa – São Paulo: Contexto 2007.

SUERTEGARAY, Dirce. Maria. Antunes. 2002. **Geografia e trabalho de Campo**. In **Geografia Física**

SUERTEGARAY, Dirce. Maria Antunes. **Pesquisa de Campo em Geografia**. Geografia, vol.4, n. 7, p. 64-68, 21 setembro. 2009. disponível em: <https://doi.org/10.22409/geographia2002.v4i7.a13423>